

UNIDADES DEMONSTRATIVAS DE FEIJOEIRO COMUM PARA PEQUENOS AGRICULTORES DA REGIÃO CENTRO-SUL DO ESTADO DO PARANÁ

José Luis Cabrera **DÍAZ**¹

Adriano Stephan **NASCENTE**²

Marco Antônio Brandão **BORGES**³

Maria José **DEL PELOSO**²

INTRODUÇÃO

O cultivo do feijão no Estado do Paraná é de grande importância econômica e social, assim como no território nacional. O Estado do Paraná produz 23% da produção nacional sendo o primeiro colocado no ranking e produz cerca de 75% do total dos três estados do sul do país (IBGE, 2007). Desta produção estima-se que 78% são obtidas de pequenos agricultores, os quais sempre recebem informações bastante atrasadas sobre novas cultivares de feijão. Para minimizar a chegada destas informações a Emater-PR em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão, Iapar, FT Sementes e outras instituições governamentais e não governamentais iniciaram um trabalho denominado “Projeto Grãos de Feijão e Milho para o Centro-Sul do Paraná”. Esse projeto teve início em 1999, com o objetivo de acompanhar a melhoria da rentabilidade dos pequenos agricultores com base no sistema feijão e milho, por meio do aumento da produtividade, diminuição de perdas e melhoria da eficiência do sistema produtivo, via adoção de novas cultivares. O Paraná tem uma média de produtividade de 1.422 kg/ha, inferior às médias de produtividade obtidas em São Paulo (1.633 kg/ha) e 1.646 kg/ha em Santa Catarina, respectivamente (IBGE, 2007). A maior demanda é por cultivares da classe comercial carioca, com significativa exportação interna para o mercado de São Paulo. A segunda demanda corresponde a classe comercial preto, que é destinada ao consumo local e regional, além de atender mercados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Mais recentemente, no Estado do Paraná, tem surgido demanda para produção de feijões especiais para atender o mercado externo.

MATERIAL E MÉTODOS

As Unidades Demonstrativas de cultivares instaladas abrangem 38 municípios da região dos Campos Gerais do Estado do Paraná, Região Centro-Sul do Estado. A coordenação do trabalho é da Emater Regional de Ponta Grossa, PR. Através dos escritórios de cada município, os técnicos executam a instalação da Unidade Demonstrativa em propriedade de agricultor. Cada Unidade Demonstrativa corresponde a 1,0 ha semeados de cada cultivar, previamente definida em um dia de campo que agrega grupos de municípios, em parceria com as prefeituras e secretarias municipais de agricultura.

¹Embrapa Arroz e Feijão, Rodovia do Talco, Km 3, Distrito Agroindustrial, 84001-970 Ponta Grossa, PR, E-mail: cabrera@cnpaf.embrapa.br

²Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO, E-mail: adriano@cnpaf.embrapa.br, mjpeloso@cnpaf.embrapa.br

³Emater Ponta Grossa, Rua Nestor Guimarães, 166 (fundos), 84040-130. Ponta Grossa, PR, E-mail: marcoantonioborges@emater.pr.gov.br

As sementes das cultivares de feijão para instalação das Unidades Demonstrativas são fornecidas para o coordenador da Emater Regional em Ponta Grossa, PR, que em seguida as envia para os escritórios municipais da Emater, para que os técnicos realizem o plantio de acordo com as recomendações do zoneamento agroclimático da região e da tecnologia recomendada para o cultivo dessa leguminosa. As cultivares de feijoeiro comum desenvolvidas pela Embrapa Arroz e Feijão e indicadas para o Estado do Paraná que se constituíram em Unidades Demonstrativas no biênio 2006/2007 foram: BRS 7762 Supremo e BRS Campeiro, da classe comercial preto; BRS Pontal e BRS Requite da classe comercial carioca. Para o biênio 2007/2008 foram novamente utilizadas as cultivares BRS 7762 Supremo da BRS Pontal e BRS Requite.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Tabelas 1 e 2 mostram os resultados obtidos nas Unidades Demonstrativas em termos de produtividade e rentabilidade. A ação extensionista buscou prioritariamente a melhoria da produtividade e a redução do custo de produção, levando em consideração as ações de preservação do meio ambiente e segurança no trabalho, difíceis de medir por meio de números e/ou coeficientes, mas com resultados visivelmente observados. Da mesma forma, não foram utilizadas análises estatísticas e econômicas de maior complexidade, mas sim, análises simples de custos de produção como Margem Bruta e Custos Variáveis.

CONCLUSÕES

Os dados sugerem que a adoção de novas cultivares de feijoeiro comum, desenvolvidas nos programas de melhoramento genético e a difusão de suas vantagens agrônômicas sobre os genótipos crioulos, utilizados de geração após geração pelas comunidades familiares do Estado do Paraná, têm contribuído para o aumento da produtividade e renda do pequeno produtor de feijão.

BIBLIOGRÁFIA CONSULTADA

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social. **Agricultura familiar e seu perfil no Paraná**. Curitiba, 2006. (Informativo, 23).

IBGE. (Rio de Janeiro, RJ). **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 29 ago. 2008.

SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO PARANÁ. (Curitiba, PR). Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.seab.pr.gov.br>. Acesso em: 29 ago. 2008.

SOUZA, A.C. de. Agricultura familiar: os caminhos alternativos. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, v.25, n.4, p.23-25, 2005.

Tabela 1 - Resultados das unidades demonstrativas de cultivares conduzidas no biênio 2006/2007 no Paraná.

Município	Produtor colaborador	Sist. De Plantio	Tração	Data de plantio	Data da colheita	Produt. UD (kg/ha)	C.V. (R\$/ha)	Valor da Prod. (R\$)	M.B./ha (R\$)	M.B./saco (R\$)	C.V./saco (R\$)	Preço venda (R\$)	Cultivar
Araucária	Roque S. Deda	Direto	Mecânico	28/09/06	26/01/07	4.264	1.866,90	2.856,88	989,98	29,53	13,93	0,67	BRS Supremo
	Afonso Durau	Direto	Animal	10/10/06	27/01/07	2.960	1.663,45	1.776,00	112,55	2,28	33,74	0,60	BRS Campeiro
Fern. Pinheiro	Jorge Luiz Mika	Direto	Mecânico	06/11/06	06/02/07	3.223	1.141,08	1.983,80	792,72	13,73	19,76	0,60	BRS Supremo
Castro	Miguel Kuzbik	Direto	Mecânico	07/10/06	10/01/07	2.700	1.094,42	1.809,00	714,58	15,87	24,32	0,67	BRS Requite
Pirai do Sul	Gustavo Iank	Direto	Mecânico	05/10/06	16/02/07	3.180	1.213,36	1.908,00	694,64	13,10	22,89	0,60	BRS Requite
Reserva	Mariano Bilek	Direto	Mecânico	12/01/07	16/04/07	1.930	1.000,00	1.125,90	215,90	6,71	31,08	0,63	BRS Pontal
	Valdir Huida	Direto	Mecânico	15/10/06	15/01/07	2.800	1.123,10	1.624,00	500,90	10,63	24,06	0,58	BRS Supremo
São João Triunfo	Lauro Orchel	Direto	Animal	25/10/06	01/02/07	2.852	1.363,05	3.707,60	2.344,55	49,32	28,67	1,30	BRS Supremo
São José B. Vista	Joel A. Lima	Direto	Mecânico	07/09/06	21/12/06	1.900	1.296,25	1.254,00	(-42,25)	(-1,33)	40,94	0,66	BRS Requite
Wenceslau Braz	Sérgio L. Araújo	Direto	Mecânico	Set/06	-	-	-	-	-	-	-	-	BRS Pontal
	José E. da Silva	Direto	Animal	08/01/07	11/04/07	1.500	1.283,67	1.350,00	66,33	2,65	51,34	0,90	BRS Requite
Antonio Olinto	Elizeu P. Borlikoski	Direto	Mecânico	10/10/06	05/01/07	2.480	1.628,47	1.636,80	8,33	0,20	39,40	0,66	BRS Campeiro
Cruz Machado	Grupo Garra	Direto	Mecânico	27/10/06	16/02/07	3.300	1.149,00	2.722,50	1.303,50	23,70	25,80	0,82	BRS Campeiro
Paula Freitas	José S. Procylo	Direto	Mecânico	19/10/06	01/02/07	2.977	1.168,48	2.083,90	915,42	15,42	23,55	0,70	BRS Supremo
Paulo Frontin	Odair Swidizinski	Direto	Mecânico	21/10/06	31/01/07	1.967	1.336,00	1.042,51	(-293,49)	(-8,95)	40,75	0,53	BRS Campeiro
São Mateus Sul	Ângelo C.F. Chagas	Direto	Mecânico	27/10/06	12/02/07	3.300	1.653,20	1.925,00	271,80	4,94	30,05	0,58	BRS Campeiro
MINIMO	---	---	---	---	---	1.500	1.000,00	1.042,51	112,55	2,28	13,93	0,53	-
MÁXIMO	---	---	---	---	---	4.264	1.866,90	3.707,60	2.344,55	49,32	40,94	0,90	-
MÉDIA	---	---	---	---	---	2.756	1.251,13	1.920,39	805,14	15,65	28,49	0,66	-

Produt. UD: Produtividade da Unidade Demonstrativa; Valor da Prod.: Valor da Produção - R\$ em 01 ha; M.B./ha (R\$): Margem Bruta; C.V./saco(R\$): Custo Variável por saco (60 kg); C.V./ha: Custo Variável (R\$/ha); M.B./saco(R\$): Margem Bruta por saco (60 kg); Preço Venda: Preço Médio de Venda (R\$); (*): Relatório não Recebido; S/inf.: Sem informação.

Observações: 1-M.B., M.B./ha e M.B./saco = Não considerados os valores negativos. 2-No cálculo das médias não foram considerados os valores com exagero, para cima ou para baixo (**em negrito**).

Tabela 2 - Resultados das unidades demonstrativas de cultivares conduzidas no biênio 2007/2008 no Paraná.

Município	Produtor colaborador	Sist. de plantio	Tração	Data de plantio	Data da colheita	Produt UD (kg/ha)	C.V. (R\$/ha)	Valor da Prod. (R\$)	M.B./ha (R\$)	M.B./saco (R\$)	C.V./saco (R\$)	Preço venda (R\$)	Cultivar
Araucária	João Antonio Duda	Direto	Mecânico	02/10/07	-	-	-	-	-	-	-	-	BRS Supremo
	Evandro M. Tolik	Direto	Mecânico	26/10/07	04/02/08	2.370	1.861,25	4.550,40	2.689,15	68,08	47,12	1,92	BRS Supremo
	Silvestre/Roque Deda	Direto	Mecânico	09/10/07	05/02/08	4.070	2.395,50	8.982,00	6.586,50	87,82	31,94	2,00	BRS Requite
						4.088							BRS Supremo
Lapa	Luiz Antonio Lech	Direto	Animal	19/10/07	30/01/08	1.620	1.236,75	3.240,00	2.003,25	74,19	45,80	2,00	BRS Supremo
Camp. do Simão	Arvelino Gaspar	Direto	Mecânico	15/10/07	21/01/08	2.852	1.345,00	5.704,00	4.350,00	91,52	28,29	2,00	BRS Supremo
Candói	Nery de O. M. Veiga	Direto	Mecânico	30/10/07	30/01/08	2.220	1.958,03	4.440,00	2.481,97	67,08	52,91	2,00	BRS Supremo
Prudentópolis	Josemar Bodner	Direto	Mecânico	11/10/07	10/01/08	1.320	1.605,75	2.521,20	915,45	41,61	72,98	1,91	BRS Supremo
Fern. Pinheiro	Jorge Luiz Mika	Direto	Mecânico	29/10/07	28/01/08	2.727	1.352,40	5.590,35	4.237,95	93,24	29,75	2,05	BRS Supremo
Rio Azul	José Siuta	Direto	Animal	17/09/07	10/01/08	1.000	1.433,00	2.000,00	567,00	34,15	85,96	2,00	BRS Supremo
Candido de Abreu	Nelson T. Borozek	Direto	Mecânico	17/09/07	05/01/08	1.800	1.084,00	3.006,00	1.922,00	64,06	36,13	1,67	BRS Supremo
	Antonio Swistak	Conv.	Mecânico	25/09/07	05/01/08	1.800	1.164,87	5.400,00	4.235,13	141,17	38,82	3,00	BRS Requite
Ivaí	Eugênio Schornobay	Direto	Mecânico	09/10/07	08/01/08	2.217	1.543,45	3.140,80	1.597,35	43,23	41,47	1,42	BRS Supremo
Reserva	Valdir Huida	Direto	Mecânico	15/10/07	15/01/08	2.900	1.123,10	5.510,00	4.386,00	90,77	23,23	1,90	BRS Supremo
	Augusto Vozniak Fº	Direto	Mecânico	15/10/07	05/01/08	2.800	1.102,00	5.096,00	3.994,00	85,57	23,61	1,82	BRS Pontal
Tibagi	João Ant. Oliveira	Direto	Animal	03/01/07	Jan/08	2.400	1.096,84	3.216,00	2.119,16	52,98	27,42	1,34	BRS Supremo
Wenceslau Braz	Roberto Carlos Pena	Direto	Mecânico	23/09/07	23/12/07	2.280	1.361,90	5.700,00	4.338,10	114,16	35,83	2,50	BRS Pontal
	Roberto C. Cichoki	Direto	Mecânico	13/11/07	10/02/08	2.975	1.417,90	5.950,00	4.532,10	91,55	28,59	2,00	BRS Pontal
Antonio Olinto	Antonio S. Sachinski	Direto	Mecânico	04/10/07	25/01/08	1.024	1.639,72	2.048,00	408,28	24,00	96,05	2,00	BRS Supremo
Bituruna	Hermes Nalon	Direto	Mecânico	19/10/07	20/01/08	1.920	1.525,00	3.456,00	1.931,00	60,34	47,65	1,80	BRS Supremo
Cruz Machado	Grupo São José	Direto	Mecânico	15/10/07	07/02/08	2.280	1.475,00	4.560,00	3.085,00	81,18	38,81	2,00	BRS Supremo
Paula Freitas	Hermes L. Azeredo	Direto	Mecânico	28/09/07	22/01/08	3.173	1.174,75	6.346,00	5.171,36	97,79	22,21	2,00	BRS Supremo
Paulo Frontin	Daniel Stec	Direto	Mecânico	18/10/07	16/01/08	2.820	1.632,00	5.217,00	3.585,00	76,27	34,72	1,85	BRS Supremo
São Mateus Sul	Wenceslau Kosloski	Direto	Mecânico	26/10/07	26/01/08	2.580	1.446,00	4.300,00	2.854,00	66,37	33,62	1,66	BRS Supremo
MINIMO	---	---	---	---	---	1.620	1.084,00	2.048,00	1.922,00	52,98	22,21	1,34	
MÁXIMO	---	---	---	---	---	4.088	1.639,78	8.982,00	6.586,50	141,17	47,65	2,50	
MÉDIA	---	---	---	---	---	2.595	1.513,65	4.665,41	3.478,94	83,56	34,19	1,88	

Produt. UD: Produtividade da Unidade Demonstrativa; Valor da Prod. : Valor da Produção - R\$ em 01 ha; C.V./ha: Custo Variável (R\$/ha); M.B./saco (R\$) : Margem Bruta por saco (60 kg); M.B./ha (R\$): Margem Bruta; C.V./saco(R\$): Custo Variável por saco (60 kg); Preço de Venda: Preço Médio de Venda (R\$); (*): Relatório não Recebido; S/inf. : Sem informação.

Observações: 1-M.B., M.B./ha e M.B./saco = Não considerado os valores negativos; 2-No cálculo das médias não foram considerados os valores com exagero, para cima ou para baixo (**em negrito**).

Área: Outras